

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1286 - 01/12/2014 a 07/12/2014

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



EMPREENDEDORISMO

PRECISÃO NA AGRICULTURA

PER 2014

Show de empreendedorismo

AVICULTURA

A caixa preta dos Frigoríficos

PECUÁRIA

Os modelos do Centro-Oeste

Aos Leitores



Não pegou ninguém de surpresa, porque seu nome foi vazado pela Presidência da República para medir as reações que ocorreriam no meio político e empresarial. Curiosamente, a oposição que deveria criticar, apoiou, e os governistas que deveriam apoiar se rebelaram à indicação de Joaquim Levy como novo ministro da Fazenda. O empresariado aplaudiu.

Os petistas e esquerdistas lançaram um manifesto contrário, talvez motivados pela lembrança da recente campanha eleitoral, quando Dilma mostrou na TV a comida da mesa sumir, se um banqueiro comandasse as finanças nacionais. Tanto Marina Silva como Aécio Neves apontavam mudanças na política econômica e tinham a companhia de banqueiros.

Curiosamente, Joaquim Levy, o novo ministro de Dilma desde o último dia 27, deixa o Bradesco para assumir o principal ministério do governo. Vem para colocar ordem na corte e no controle das contas depauperadas do Tesouro da Nação.

Se não houve surpresa no seu nome, cria-se a expectativa sobre o tamanho da caneta de Joaquim Levy diante daquela que era considerada uma grande gerente, mas que deu no que deu.

Índice

Empreendedor Rural 2014	03
A Dama da agricultura de Precisão	08
Agrinho	11
Avicultura	12
Plante seu Futuro	14
Suinocultura	16
Pecuária	18
Perfil	21
PCHs	22
Zoneamento	23
Notas	24
Gestão Rural	25
Profissionalização	26
Leitor em Foco/Fundepec	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Sindicato Rural de Guarapuava, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Para onde vamos?

Respeitado por suas análises o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros faz a palestra sobre o que nos espera em 2015



A palavra ou o texto do doutor em economia e engenheiro, Luiz Carlos Mendonça de Barros transita todas as semanas pela rádio BandNews e nas páginas da “Folha de São Paulo” e “Valor Econômico”. Nas suas análises da economia nacional (e mundial), esse paulista da capital, 71 anos, revela conhecimento, informação e às vezes bom humor.

Parece ter uma bola de cristal, mas se não a tem, possui bom acesso à cigana que prevê por onde os ventos da economia soprarão. Em 2008, por exemplo, analisando as consequências da grande crise da economia norte-americana, ele alertou o governo Dilma sobre o que o Tsunami econômico criaria no Brasil. “Essa é uma nova situação que nos obriga a repensar

nossa política econômica e a deixar a euforia dos últimos anos para trás... e nos preparar para números bem mais baixos para os próximos anos”, escreveu.

Bingo. Sua previsão está confirmada e testemunhada pelos índices pífios do crescimento econômico proporcionado pelos quatro anos de Dilma Rousseff na presidência. O que Mendonça de Barros não previu, foi o aparecimento do juiz federal Sergio Moro trazendo a tira-colo a operação “Lava-Jato”, que desvenda e desnuda o maior escândalo de corrupção da história brasileira. Nesse caso não é preciso ter bola de cristal nem ser amigo da cigana, para se ter a certeza de que o que vimos e lemos até agora é apenas a ponta do iceberg. Mas como a crise política afetará a economia?

Dias atrás ele escreveu na “Folha de São Paulo” que, se Dilma não buscar ancorar a economia no chamado tripé macroeconômico (câmbio flutuante, metas fiscais e de inflação), dos anos FHC e Lula, e reconstruir uma parceria efetiva com o investimento privado, “não veremos o caos mais à frente, mas, sim, a mediocridade”. Num resumo da ópera o primeiro passo do governo é gastar menos.

Neste dia 5, Mendonça de Barros desembarca no evento de premiação do

Programa Empreendedor Rural, do Sistema FAEP/SENAR-PR, uma semana depois de Dilma indicar o doutor em economia pela Universidade de Chicago e funcionário do Bradesco, Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda. O novo ministro, que também foi secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda no governo FHC, tem a cara, o jeito e a cabeça da política econômica defendida por Aécio Neves nas eleições, logo inaceitáveis ao PT. Como nós aqui embaixo na planície, Levy não terá vida fácil no Planalto.

Em sua palestra aos empreendedores sobre “Cenários e Perspectivas Econômicas”, Luiz Carlos Mendonça de Barros poderá decifrar se, ao menos, nos livraremos da mediocridade.

Show de empreendedorismo ao vivo e a cores



Na próxima sexta-feira (05), o Canal Rural transmite diretamente do Expotrade Pinhais, o evento de premiação do Programa Empreendedor Rural (PER) 2014, realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep).

Mais de 4.500 produtores devem participar da cerimônia, que contará com a palestra do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros. São esperados 110 ônibus vindos de todas as regiões do Estado. Ao longo do ano foram 56 turmas do PER, que beneficiaram 1.058 produtores do Paraná. Nestas aulas, os participantes aprendem a olhar com outros olhos para a gestão da sua propriedade, adquirindo uma visão mais clara de seu papel na sociedade brasileira, para que possa melhorar sua qualidade de vida e de sua família.

Nesta edição do programa foram encaminhados 96 projetos-empreendedores (veja resumo nas páginas 05, 06 e 07) para avaliação. Os 10 finalistas foram classificados por uma banca

composta por técnicos do SENAR-PR, FAEP, Fetaep, Sebrae-PR e professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os três primeiros lugares ganham o direito de participar de uma viagem técnica, que poderá ser nacional ou internacional.

Desde que foi criado, em 2003, o PER já formou mais de 21 mil produtores rurais. O sucesso da iniciativa levou-a para além das fronteiras do Paraná e hoje o programa existe em 23 Estados e no Distrito Federal. Suas diretrizes básicas refletem a estratégia do SENAR-PR de incentivar uma visão mais crítica e mais profissional da propriedade, adotando técnicas de gestão para obter o melhor resultado da atividade rural.

Desde 2012 é possível participar do programa através da internet. É o chamado Empreendedor à Distância, que possui 40 horas de duração, divididas em quatro horas presenciais e o restante on-line. Esse curso funciona como uma especialização e é dirigido aos produtores que já fizeram o PER.

O resumo dos projetos finalistas:

• Projeto Morango Orgânico

*Aparecida Nicolau de Marchi e Eliane de Marchi Oliva
Astorga-PR*



O morango foi a alternativa escolhida por uma família de Astorga para diversificar a produção e gerar renda. Na propriedade JM, de 29,04 hectares, a família Marchi, composta por

José Aparecido Marchi, sua esposa Aparecida Nicolau de Marchi, a filha do casal, Eliane de Marchi Oliva, e seu esposo, Marcos Luciano Oliva, já existe produção de milho e soja. Para gerar mais renda na propriedade, a família realizou um estudo de mercado, levando em conta o preço de algumas frutas e descobriram que na região o morango tem obtido bom retorno com baixo investimento. Dessa forma, a família desenvolveu um projeto para incluir a fruta – produzida de maneira orgânica - na produção, mas sem deixar de lado o carro chefe, que é o cultivo de grãos.

• Projeto Reforma e divisão de pastagem

*Leticia Jadenoralski
Campina do Simão-PR*



Ao constatar que a rentabilidade da pecuária leiteira era maior nas propriedades vizinhas, a família Jadenoralski decidiu iniciar um projeto para melhorar sua produtividade, aproveitando melhor os seus recursos. No sítio São Pedro, de 51,5 hectares, localizado no município de Campina do Simão (próximo a Guarapuava), existe produção de soja, milho e leite. A mão de obra é toda familiar, composta pelo casal João Pedro e Terezinha e seus filhos Leandro, Leticia e Lorena.

Para melhorar a produtividade e a qualidade da produção leiteira, os Jadenoralski elaboraram um projeto que abrange a reforma

e a divisão das pastagens permanentes, possibilitando intensificar a produção de leite, diminuindo o desgaste de deslocamento e os problemas de cascos dos animais. Para chegar nesse resultado, a família pretende investir na implantação de 4,84 hectares de pastagem permanente com a variedade de capim tifton, além da construção de 21 piquetes com cercas elétricas.

• Projeto Reforma de pastagem e construção de confinamento

*Rosecleia Seguro
Laranjeiras do Sul*



Na fazenda Laranjeira, com 144 hectares, situada em Laranjeiras do Sul, na região Centro-Sul do Paraná, a produtora Rosecleia Seguro trabalha com pecuária de corte e milho, que é destinado à alimentação dos animais. Após realizar um diagnóstico da atividade, a produtora constatou que seu rendimento estava

aquém daquela encontrada nas propriedades vizinhas na região. Diante disso, ela decidiu promover grandes transformações. Reuniu seus funcionários para efetuar um planejamento estratégico com objetivo de melhorar a rentabilidade da pecuária de corte. Foram apontadas diversas ações para melhorar a qualidade da produção, como a reforma das pastagens, a divisão dos piquetes para aumentar a capacidade de suporte de animais na propriedade e a construção de um confinamento, que irá reduzir o tempo de engorda antes do abate.

• Projeto Recanto Ibitipanga - Ecoturismo Rural

*Renato Chible Daher e Margareth Anna Zekveld Daher
Londrina*



Quando bem explorado, o turismo rural pode se converter em uma boa alternativa de renda, que alia a sustentabilidade e o respeito pela vida no campo. Em Londrina, a família Daher decidiu apostar nesta

proposta para incrementar seus rendimentos. A fazenda Cachoeirinha está localizada em uma região nobre do município, cercada por condomínios residenciais de alto padrão e chácaras residenciais. Sua área é contemplada por lindas paisagens, com grande área de mata preservada, onde é possível encontrar macacos, jaguatiricas e quatis, além de um ribeirão que foi represado, formando um pequeno lago e onde existe uma cachoeira de sete metros de altura.

Com 163,1 hectares, hoje a fazenda não aproveita todo seu potencial agropecuário. Ela conta com produção de grãos (soja, milho, trigo) e pastagens que servem a apenas três cavalos. Diante do grande potencial turístico da área, um dos proprietários, Renato Chible Daher e sua esposa Margareth Anna Zekveld Daher decidiram realizar o projeto para a instalação no local de um recanto de ecoturismo rural, que prevê a instalação de estruturas para alojamento para os visitantes e recreação. Um espaço que vai além do turismo, com o compromisso de vivenciar e disseminar os princípios de permacultura, sustentabilidade, bioarquitetura e ecoturismo rural.

• Projeto Cultivo de pereira japonesa (*Pyrus pirifolia*) em ambiente irrigado e protegido com tela de polietileno

Marcio Ito
Uraí-PR



Localizada na região Norte do Estado, a pequena cidade de Uraí conta com forte produção de frutas e hortaliças. No Sítio Ito, de propriedade do senhor Shinnichi Ito e sua esposa Sakae Ito, existe produção de grãos (soja e milho) e frutas (uva, pera, abacate e limão). Um dos filhos do casal, o engenheiro

agrônomo Márcio Ito também atua na propriedade, onde existe a preocupação de sempre diversificar a produção para garantir mais renda para a família.

Ao constatar que a produção de uvas finas, antes a principal fonte de receita propriedade, tornou-se uma atividade pouco remunerada devido a grande exigência de mão de obra e de insumos, e também pela forte concorrência existente dentro e fora do município, optou-se por mudar o foco da atividade.

Após o planejamento estratégico realizado pela família, com ajuda de amigos e parentes, o Sr. Shinnichi Ito decidiu ampliar a produção de pera japonesa, espécie exótica já conhecida e cultivada na propriedade, mas até o momento sem grandes investimentos em

tecnologia de produção. O projeto do Empreendedor Rural pretende implantar um novo pomar de pera japonesa, irrigado e em ambiente protegido com tela de polietileno.

• Projeto Vinhos Cantina da Serra

Adriana Thomazi Gauza e Bruna Louise Cazali Zuttion
Realeza-PR



Desde 1962 morando no município de Realeza, no Sudoeste do Paraná, a família Gauza alia, há mais de oito anos, a produção de grãos (soja e trigo) ao cultivo de frutas, onde a uva é o carro-chefe. Além da fruta in-natura, a

família trabalha há seis anos com a produção de vinhos que levam a marca "Cantina da Serra". Após realizar um diagnóstico do negócio, as produtoras Adriana Thomazi Gauza e Bruna Louise Cazali Zuttion elaboraram um planejamento estratégico que culminou no projeto Vinhos Cantina da Serra, no qual toda produção de uvas será destinada à produção de vinho.

• Projeto Propriedade Geremias

Kátia Reina Geremias
Toledo-PR



A propriedade Geremias, localizada na região de Toledo, no Oeste paranaense, é administrada por quatro sócios, os irmãos Jandir, Dirceu, Luiz e Ademir Geremias. Na área de 97 hectares desenvolvem diversas atividades: granja de suínos, unidade de produção de sêmen, soja,

milho e produção de ovelhas para consumo da família.

Após realização do planejamento estratégico previsto no programa, percebeu-se a necessidade de adquirir uma colhedora da marca John Deere, modelo STS 9770 com plataforma de milho de 17 linhas e soja com 35 pés para atividades da propriedade. De acordo com estudos de mercado, outra possibilidade que mostrou-se atrativa é de prestação de serviços com o maquinário.

- **Projeto Reforma de pastagem em sistema rotacionado e irrigado para produção de leite a pasto**

Andreia Vieira da Silva Delatorre e Cesar Gomes Delatorre
Santa Cruz de Monte Castelo-PR



A bovinocultura de leite é a principal atividade do Sítio Belo Horizonte, com 24,2 hectares localizado em Santa Cruz de Monte Castelo, de propriedade do casal Andreia Vieira da Silva Delatorre e Cesar Gomes Delatorre. Através do Programa Empreendedor Rural, eles diagnosticaram que o negócio estava obtendo rentabilidade abaixo da média na região, a partir disso, os proprietários decidiram realizar mudanças na propriedade, que além de leite também produz mandioca.

Verificou-se a necessidade de intensificar a produção de leite. Para tanto, elaboraram um projeto que prevê a reforma e melhor divisão das pastagens, que prevê investimentos em cercas, poço artesiano, reservatório de água e sistema de distribuição, equipamentos de ordenha, resfriador, curral e sistema de irrigação. Com isso, espera-se obter melhor produtividade e qualidade do leite produzido.

- **Projeto Centro de recria de novilhas leiteiras**

Juliana Maria Martinez Roman e Karine Regina Alves
Sertãoópolis-PR



Outro finalista do Programa Empreendedor Rural vem da cidade de Sertãoópolis, na região Norte do Estado. Foi lá que há 15 anos a família Roman adquiriu a Chácara Martinez, de 10,65 hectares, onde há criação de

frangos de corte, novilhas leiteiras e caprinos.

A propriedade é tocada pela família, formada por Antônio Martinez Roman, sua esposa Iracema Setti Roman e as filhas Gabriela e Juliana. Através do planejamento estratégico do programa, que incluiu também a zootecnista Karine Regina Alves, foi elaborado um

projeto que prevê a criação de um centro de recria de matrizes leiteiras, visando a venda de animais com procedência para produtores de leite de Sertãoópolis e região.

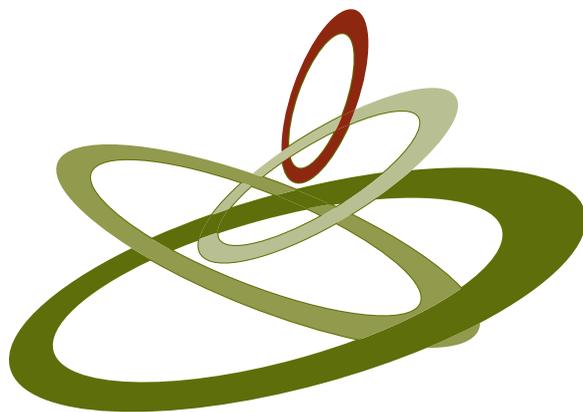
- **Projeto Incremento na empresa rural: integração lavoura e pecuária no sítio Santo Antônio**

Maria Regina Reis Morais Migliozi e Valdirene Romanin Bortholazzi
Sertãoópolis-PR



O sítio Santo Antônio, localizada no município de Sertãoópolis, na região Norte do Estado, pertence a família Bortholazzi e tem 108 hectares. Nele são desenvolvidas atividades de agricultura, com cultivo de soja, milho, trigo, café, cana-de-açúcar e sorgo, além

de pecuária de corte. O objetivo do projeto proposto por Maria Regina Reis Morais Migliozi e Valdirene Romanin Bortholazzi, é dar mais atenção à pecuária, tornando a atividade mais rentável. Para isso estão previstas diversas ações de melhoria, como a reforma e divisão de pastagem, incluindo o sistema silvipastoril. Os sócios da propriedade esperam aumentar a produção de bezerras, reduzir a mortalidade de animais e aumentar também o número de cabeças por alqueire.



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

A dama da Agricultura de Precisão

Produtora moderniza propriedades e alcança alta produtividade

Por Hemely Cardoso



A decoração feminina no escritório central da Agropecuária Santa Clara, na Colônia Samambaia, em Entre Rios, a 90 quilômetros da sede da Fazenda Santa Clara, em Candói, no Centro-Oeste paranaense, chama a atenção pela variedade de fotografias que emolduram as paredes. Elas revelam flagrantes da atividade que orgulha sua proprietária, Hermine Leh, que administra as fazendas do grupo desde 2005. Nas propriedades rurais, em rotação, suas lavouras de soja, milho, trigo e cevada ficam a perder de vista, mas todas

plantadas sob a tecnologia da Agricultura de Precisão (AP).

Entusiasta da astrologia, certamente ela identificou em Áries, seu signo, alguns elementos que estão no eixo de seu comportamento como produtora e administradora rural. Embora o Google revele a existência de 53 milhões de citações sobre horóscopo, há poucas variações na definição dos arianos: gostam de atividade intensa, têm sobras de energia, buscam sempre conhecimento, são sinceros, otimistas e dominantes.

Ao rodar pelas vizinhanças, ela volta e meia, larga



Plantio de soja em uma das fazendas da Hermine

a frase em tom orgulhoso, mas não arrogante: “Essa área é nossa! Aquela lá também”. De fato, Hermine construiu nas suas propriedades um modelo de cultivo de grãos, ampliou as áreas de produção e adotou uma gestão eficiente. O resultado da sua administração se reflete nas lavouras com altas produtividades. Na safra passada, por exemplo, a produtividade de soja atingiu 3.500 mil quilos por hectare, 12.700 quilos de milho, 4.300 quilos de cevada e 4.100 quilos de trigo por hectare. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), a expectativa média de produtividade paranaense da primeira cultura na safra 2014-2015 é de 3.300 quilos por hectare, 8.500 quilos de milho, 2.783 quilos de trigo e 3.600 quilos de cevada por hectare. “O meu foco é que a minha empresa seja sempre a melhor”, diz, com seu sotaque alemão.

As circunstâncias acabaram transformando Hermine de uma dedicada dona de casa numa invejável empreendedora rural. A virada na sua vida começa após a morte do marido Otto Leh num trágico acidente de automóvel na BR-373, próximo à sede da Fazenda Santa Clara, em 2002. Além da perda, o filho

mais novo de Hermine, Ernst, estava junto com o pai durante o acidente e ficou paraplégico. “Eu enterrei meu marido num dia, no outro estava correndo e buscando tratamento para o meu filho”, comenta.

Nessa época, o grupo Santa Clara era administrado por Otto e o irmão dele, Erich Leh. Com a morte do marido, Hermine trabalhou um tempo com o cunhado, mas decidiu tocar os negócios sozinha. Embora fosse filha de agricultores - que chegaram em Entre Rios na década de 50 oriundos da Iugoslávia - nunca tinha encabeçado decisões de safra numa fazenda. Ao assumir o comando do grupo, ela saiu em busca de informação. “Fui fazendo cursos na Agrária e buscando capacitação”, lembra.

Hoje, Hermine está cursando o segundo período de Administração na Unopar, em Guarapuava, e comanda um time de 32 funcionários. Durante a entrevista, com camisa, calça jeans e botas, Hermine, acompanhada do engenheiro-agrônomo Juarez Roque Perin e do administrador Carlos de Chaves, ajeita os longos cabelos loiros e observa cada detalhe do plantio de soja em uma das propriedades, próxima à sede da Fazenda Santa Clara.

O segredo da sua gestão, segundo ela, está na equipe de trabalho. Recentemente, contratou um administrador e um engenheiro-agrônomo para somar ao grupo de funcionários. O primeiro é encarregado pela gestão de funcionários e resultados, além dos indicadores operacionais, como as perdas na lavoura, por exemplo. O segundo profissional cuida de toda a parte operacional das fazendas e monitoramento das lavouras. “Eu estou investindo na minha equipe para aumentar a produtividade”, revela, acrescentando que também conta com assistência técnica da Cooperativa Agrária Agroindustrial.

Atenta às novas tecnologias, há cinco anos Hermine utiliza AP no cultivo de soja, milho, aveia, cevada e trigo. Com esse sistema de produção está aumentando a produtividade nas lavouras, além de reduzir a aplicação de defensivos agrícolas. A produtora conta que queria aumentar a produtividade das lavouras porque não estava satisfeita com os resultados. Junto ao engenheiro-agrônomo Silvino Caus deu o primeiro passo na utilização da AP com a correção do solo. Logo, já estava fazendo amostragem em grade e aplicação de corretivos em taxa variável. “Hoje estamos colhendo os resultados em produtividade acima da média em todas as culturas e reduzimos os custos com menos aplicação de insumos”.

Atualmente, ela está organizando a sucessão familiar da Agropecuária Santa Clara que envolve filhos Evelyne e Ernst,

e o seu genro Alex Junior Klein. Hermine definiu as atividades de cada um na empresa. Por exemplo, o genro Alex Junior Klein é o responsável da parte operacional, Evelyne pela área financeira e Ernst cuida de toda a parte que envolve treinamento e certificações.

O maior desafio de ser uma empresária de sucesso, ela resume: “Quero melhorar a cada ano e sempre ter o melhor resultado”. O contador Edinei Mudryk, que trabalha com Hermine há mais de 20 anos, diz que no dia a dia ela é ousada e persistente. “O que ela quer corre atrás e quando ela traça um objetivo ninguém segura”.

“Competitiva, não perde nada. Se o vizinho estiver produzindo 4.000 quilos de saca de soja por hectare, ela vai tentar produzir 5.000”, brinca o genro Alex. “Ela é perfeccionista, exigente e cobra resultados”, diz o administrador Carlos de Chaves. Quando o assunto é chefia, ela conta: “Não me considero um chefe, mas uma líder. Trabalho e respeito a opinião dos meus colaboradores”. Em relação ao atual quadro econômico do país, Hermine diz que não se sente insegura ao futuro do Brasil. “O agronegócio é o alicerce deste país, mesmo com a instabilidade econômica estamos com grandes expectativas porque estamos implementando as melhores tecnologias e práticas para aumentar a produção”. Amém.



Hermine com os funcionários, a filha Evelyne e o genro Alex

À mestre e à aluna, com carinho



Como tantos outros, entre os 6 mil trabalhos apresentados no Concurso do Programa Agrinho, o esforço coletivo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, de Terra Boa, no Noroeste paranaense, quase ficou anônima. Quase.

De família humilde, Ana Carolina Pereira, 12 anos, aluna do 6º ano, foi a vencedora da Regional Umuarama do SENAR-PR na categoria Desenho – Educação Especial. Criados pelos avós Maria de Lourdes e Paulo Afonso, ela e seus três irmãos tem deficiência intelectual e apresentam dificuldades de aprendizagem.

“No dia em que a escola foi comunicada do resultado do Concurso Agrinho comemoramos muito. Acho que minha alegria foi maior do que a dela, que não entendeu a importância do que estava acontecendo”, revela a professora que acompanha a estudante há cinco anos na classe especial, Eliane Ribeiro Neves Balan.

Mas o empenho da professora e da escola não parou por aí. Os professores e a diretora, Sueli Ramos Lubaski de Marco, se organizaram para comprar roupas e sapatos novos para a grande vencedora. “Na véspera ela foi até ao salão para dar um trato no cabelo para a grande viagem”, conta Eliane.

O alinhavo com a família para a viagem à Curitiba também foi trabalhado. Antes do dia da saída, a professora visitou quatro vezes os avós, que abriram mão de acompanhar a neta, temendo deixar os outros netos sozinhos. Ao final, combinaram com a professora que iria ‘dando notícias’ para não deixar o coração dos avós muito apertado.

À medida que o ônibus ia se afastando de Terra Boa a professora Eliane foi informando a família sobre as paradas para alimentação até a chegada na capital. “A viagem de mais de 450 quilômetros e a surpresa de estar numa cidade grande como Curitiba pode parecer trivial, mas para uma adolescente como Ana Carolina foi uma aventura para não esquecer e para enriquecê-la intelectualmente”, diz a paciente e dedicada professora Eliane, que há cinco anos acompanha a evolução da menina. Pouca gente dimensiona o que é o trabalho de Eliane e milhares de outras professoras Brasil a fora na chamada “educação inclusiva”, classes de alunos e alunas com deficiência intelectual. Um desenho premiado mostrando árvores e casas simbolizando a integração campo e cidade, é, de repente, um presente imensurável a quem se dedica à educação especial.

Avicultura: Por que a indústria não abre a caixa-preta?

Bom momento para as indústrias não reflete em ganho para avicultores

Por André Amorim

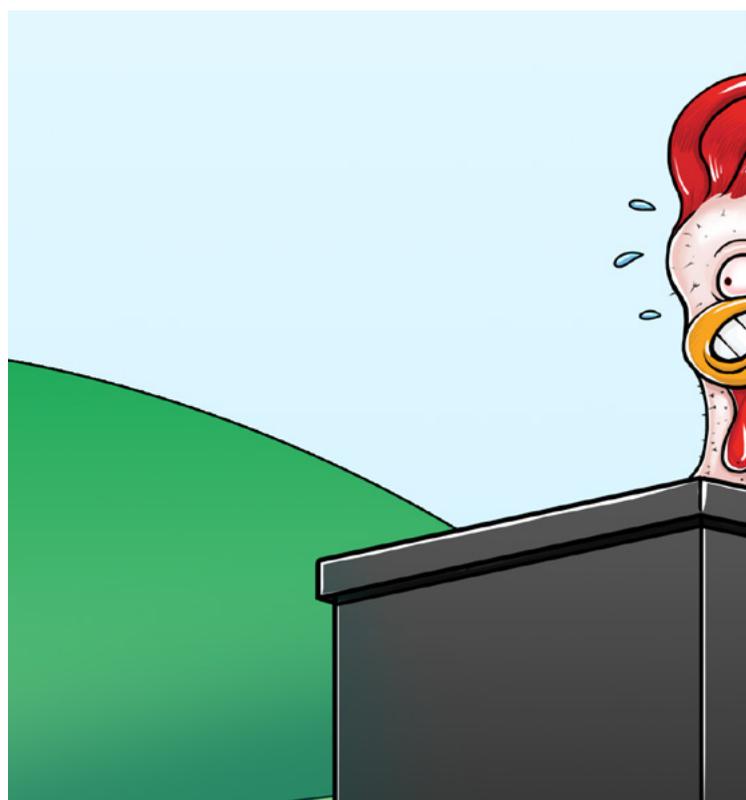
É fácil constatar nas manchetes de jornal o bom momento vivido pelas agroindústrias brasileiras, em especial aquelas que atuam no segmento de aves. Seja pela época natalina, que naturalmente aquece o setor, seja pelos novos mercados internacionais que se abrem às aves brasileiras, ou pelas recentes aquisições de empresas do setor por grandes grupos, pode-se concluir que o momento atual é bom para as indústrias.

A má notícia é que esse bom momento do varejo não é compartilhado com a outra ponta da cadeia, que é onde estão milhares de avicultores integrados, responsáveis por alojar as aves desde os primeiros dias de vida até o abate. No Paraná, maior Estado produtor de aves do país, essa situação fica evidente. São mais de 15 mil avicultores no Estado com capacidade de alojar 1,6 bilhão de aves, onde 30% da produção é exportada para mais de 150 países.

Apesar da importância dos produtores integrados nesse processo, a falta de transparência das empresas integradoras em relação às formulas de remuneração causa desconforto e gera protestos.

Segundo o consultor da FAEP Ademir Giroto, que acompanha os custos da cadeia da avicultura do Paraná, existe uma “caixa preta” por parte das empresas no que se refere ao cálculo da remuneração do avicultor. “Eles pegam itens como produtividade, conversão alimentar, mortalidade e descarte, jogam numa planilha que no final vai definir quanto será a remuneração do produtor”, explica. O cálculo utilizado para se chegar a este valor é um mistério. A única certeza que o produtor tem e que ele não partilha da bonança do setor, pelo contrário, os custos dos sistemas de produção indicam que uma fatia expressiva dos avicultores do Estado trabalha no vermelho.

Para compreender melhor a matemática financeira da avicultura no Estado, a FAEP promove desde 2008 o acompanhamento dos custos de produção da avicultura paranaense. A metodologia empregada é a mesma desenvolvida pela Embrapa e utilizada pela Conab para levantar custos de produção de aves e suínos. A diferença é que no Paraná a FAEP promove uma análise mais acurada do setor



avícola devido à sua expressividade, promovendo levantamento de custo nas nove principais regiões produtoras e em 40 diferentes sistemas de produção.

Para validar esta metodologia, em 2008 foram feitas exaustivas reuniões conjuntas da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP com as empresas integradoras, com objetivo de construir um consenso entre as partes envolvidas em relação aos cálculos utilizados para definir os custos de produção. Após muita conversa e alguns ajustes, foi definido um modelo de planilha considerado bom para ambas as partes, que dura até hoje.

Ajustes na planilha

Ocorre que, de 2008 para cá, a avicultura evoluiu significativamente e agora são necessários alguns ajustes nesta metodologia. “Entraram em campo novas tecnologias e novas integradoras, a própria JBS não atuava na avicultura e a BRF ainda não existia. Então é necessário fazer alguns ajustes para atualizar essa planilha”, observa o presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, Amarildo Brustolin.

O primeiro passo para atualizar essa ferramenta foi dado no último dia 07 de novembro, quando a Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, recebeu representantes de empresas integradoras, e entidades representativas do setor, como a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPR), para apresentar os ajustes necessários.

“Essa primeira foi uma reunião de apresentação, a



discussão ainda vai acontecer”, afirma Brustolin. Outras reuniões deverão ser realizadas em dezembro em Londrina e Cascavel.

Dentre os novos fatores que constam na proposta da FAEP, está a Inovação Tecnológica, item que se refere ao custo dos equipamentos que ficam obsoletos e precisam ser substituídos antes do fim da sua vida útil. “Surtem novas tecnologias que têm um resultado melhor e as agroindústrias exigem”, diz Brustolin. Segundo ele, desta forma o custo da aquisição destes equipamentos deveria ser computado no item “depreciação de equipamentos” presente na planilha atual.

Exemplo

Vamos imaginar um produtor que iniciou um sistema de produção com entrada de ar por pressão negativa e usava cortinados, logo depois foi introduzido o sistema de cerâmica (sistema dark house), na sequência passou a usar sistema com tela sombrite escura, e agora existe a exigência de uso do sistema de placa evaporativa. Todas estas mudanças tecnológicas ocorreram num intervalo de menos de cinco anos, ou seja, os equipamentos ficam obsoletos muito antes de esgotarem sua vida útil. “Esse custo da depreciação - que não foi coberto porque foi substituído prematuramente - é absorvido pelo produtor”, observa o consultor da FAEP, Ademir Giroto.

Mais do mesmo

Outros antigos problemas na relação entre integradoras e integrados também continuam ocorrendo. Segundo Brustolin, muitas vezes as empresas cobram do produtor uma taxa de conversão impossível de ser obtida com a ração fornecida por elas. “Às vezes acaba faltando uma ração ou outra no lote. O produtor faz tudo que deveria, mas não consegue o resultado pretendido pela indústria”, avalia.

O levantamento de custos de produção realizado pela FAEP, que avalia 40 diferentes sistemas de produção em diversas regiões do Estado, mostra que, até a primeira quinzena de novembro 60% dos sistemas analisados apresentam resultados negativos. Se for considerada no cálculo a venda da cama aviária, ainda assim 50% dos sistemas de produção trabalham no vermelho.

Marco legal

O que seria um avanço para trazer transparência à esta relação seria a aprovação do Projeto de Lei nº 6.459/2013 que “dispõe sobre os contratos de integração, estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores e dá outras providências”. A matéria já foi aprovada no Senado, mas não há expectativa de ser votada na Câmara dos Deputados. Para se chegar a um texto de consenso entre integradoras e integrados foram realizadas exaustivas reuniões durante três anos, onde os pontos conflitantes foram debatidos para se chegar a um resultado equilibrado para ambas as partes. Porém, no último momento a indústria voltou atrás e o projeto foi retirado da pauta. Com a proximidade do fim desta legislatura, a expectativa que a matéria seja apreciada é mínima.

Plante Seu Futuro

Fundação ABC dos Campos Gerais adere à Campanha



Gradualmente a iniciativa privada se soma à campanha Plante seu Futuro, coordenada pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e executada pela Emater e Iapar, com integral apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. Um dos objetivos da campanha é o envolvimento de técnicos da iniciativa privada e do setor público na orientação adequada aos produtores rurais paranaenses para estimular as boas práticas agrícolas.

A Fundação ABC, órgão de pesquisa agropecuária para as cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda, nos Campos Gerais, é a nova parceira e o primeiro instituto de pesquisa da iniciativa privada a aderir à campanha, que já conta com o Iapar e a Embrapa, instituições públicas. A Fundação vai desenvolver ações em propriedades de associados dessas cooperativas em uma microbacia.

Segundo o agrônomo Nelson Harger, coordenador do Projeto Grãos da Emater-PR e dos Programas Manejo Integrado de Pragas e Manejo Integrado de Doenças na campanha Plante Seu Futuro, a presença da Fundação dos Campos Gerais “qualifica o trabalho que vem sendo executado e representa uma soma de

esforços para estimular as boas práticas agrícolas e é um marco, principalmente para a região Sul do Paraná”.

Nos Campos Gerais, os trabalhos entre os órgãos públicos e a Fundação ABC serão realizados na microbacia São Cristóvão, no município de Castro, uma área com extensão de 3.000 hectares e mais de 100 produtores - desde pequenos agricultores familiares até os médios e grandes produtores.

Segundo Laertes Bianchessi, chefe do núcleo da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento em Ponta Grossa, a microbacia São Cristóvão foi escolhida por abrigar uma diversidade de atividades agrícolas como lavouras de grãos, pecuária de leite, suinocultura e aves e ainda ser um local de captação de água para o abastecimento de Castro.

Além disso, a microbacia São Cristóvão está sendo beneficiada por outro programa da Secretaria da Agricultura, o de Gestão de Solo e Água em Microbacias, que é financiado pelo Banco Mundial. Na localidade estão sendo executadas práticas individuais e coletivas para proteção do solo e da água e técnicas de produção animal e vegetal.

Manejo e conservação

A participação da Fundação ABC significa que seus agricultores filiados terão acesso às informações técnicas produzidas nas unidades de referência, principalmente nos temas de Manejo Integrado de Solos e Água e Manejo Integrado de Pragas e Doenças.

“O trabalho conjunto com a Fundação ABC nessa localidade vai potencializar as ações desenvolvidas pela campanha”, afirma Bianchessi. A entidade irá instalar unidades de referência e manejo integrado de pragas e de doenças, com acompanhamento técnico do próprio quadro, mantendo uma sintonia com os técnicos dos órgãos públicos que já vêm trabalhando esses temas da campanha, com aproveitamento dos parâmetros e coeficientes de medição e acompanhamento das ações e de resultados.

Na área de Manejo de Solos e Água o trabalho será desenvolvido em duas partes. Segundo o coordenador estadual de Manejo de Solos e Água da Emater e da campanha Plante Seu Futuro, Oromar João Bertol, será aplicado um trabalho de verificação da qualidade do plantio direto, através de definição de coeficientes práticos. E também serão desenvolvidas ações de manejo e conservação de solos de acordo com as características de relevo e solo da região, que são distintas de outras regiões, como, por exemplo, solos menos profundos, intensidade de chuva menor que em outras localidades. “Vamos aprimorar para que as práticas sejam bem aplicadas. A Fundação ABC já faz um trabalho bom na região e agora será intensificado com essa integração”, diz ele.

Boas práticas

A campanha Plante seu Futuro estimula o agricultor a adotar boas práticas de produção agrícola e recorrer à aplicações de agrotóxicos de forma nacional. Entre as práticas recomendadas pela campanha está o Manejo Integrado de Solos e Águas, Manejo Integrado de Pragas, Manejo Integrado de Doenças, Manejo Integrado de Plantas Invasoras, Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos e Controle de Formigas Cortadeiras.

“Uma importante ação dessa campanha é o resgate dos monitoramentos e manejos dos solos e culturas, práticas que já foram muito adotadas pelos agricultores mas que ao longo dos últimos anos foram deixadas um pouco de lado”, lembra o engenheiro agrônomo Nelson Harger. Como exemplo destas práticas está o Manejo Integrado de Pragas no monitoramento e Manejo de Pragas de difícil controle como no caso dos percevejos e da helioverpa na cultura da soja.



Os cuidados do PR com a Peste Suína Clássica

FAEP mobiliza suinocultores para contribuírem com o Sistema de Vigilância para PSC

Na reunião da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, no último dia 24, o tema principal foi a participação dos suinocultores no Programa Estadual de Sanidade Suína, apresentado pela médica-veterinária e coordenadora do Programa, Aglaci Tomporoski, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). De acordo com a técnica o abastecimento de informações pelos suinocultores sobre ocorrências de doenças é a chave para que a Adapar consiga produzir um relatório substancial sobre a situação da Peste Suína Clássica (PSC) no Estado para o Ministério da Agricultura.

Esse relatório, que é feito anualmente, funciona como um demonstrativo de atitude do produtor e dos médicos veterinários habilitados em relação a sanidade dos animais e de responsabilidade sobre a cadeia. Dos três Estados da região Sul, o Paraná é o único que ainda não está pronto para fazer a solicitação junto ao Ministério da Agricultura (MAPA) e a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE).

“Quanto maior número de informações repassadas pelos suinocultores, maior embasamento o MAPA terá para encaminhar o pedido do Paraná de área livre de PSC à OIE. Por isso a Adapar precisa dos produtores e a mobilização da FAEP nesse sentido é fundamental para o sucesso do Programa”, explica Aglaci.

O Sistema FAEP/SENAR-PR a Adapar, os Conselhos de Sanidade Agropecuária, Emater, Mapa e o governo do Estado produziram um panfleto informativo que está sendo distribuído em todo o Estado.



PROGRAMA DE
SANIDADE SUÍNA

MANTENHA O
PARANÁ LIVRE!

EVITE PREJUÍZO EM SEU REBANHO

informações: www.adapar.pr.org.br



Uma visão do produtor

Durante a reunião da Comissão de Suinocultura também foi feita uma apresentação pela produtora independente de suínos, de Jaguariaíva, Beate Von Staa, com o tema: “Uma visão do produtor sobre Semiautomáticos nas granjas de suínos”. O tema está ligado diretamente ao bem-estar animal e virou moda, mas está mexendo com especialistas e técnicos do setor ligados às cadeias produtivas de aves e suínos.

Beate, que participa de muitos eventos nacionais e internacionais ligados à suinocultura desenvolveu em sua propriedade um modelo ou uma solução, como ela mesmo define, com foco no bem-estar das porcas em gestação adaptando os galpões já existentes em baias coletivas. “O diferencial do modelo que adotamos na propriedade não impõe grandes gastos ao produtor e ainda reduz o desperdício com ração”, explica Beate. Uma das recomendações da produtora é o cuidado em relação ao manejo das porcas e a seleção na hora de agrupar. O suinocultor tem que avaliar muito bem os animais para agrupá-las de acordo com a estimativa do tempo de parto e

estado corporal”, completa. O modelo apresentado por Beate aos integrantes da comissão trouxe dados zootécnicos importantes como: taxa de parição de 96%; taxa de aborto de 1,78% e consumo de ração de 1.050/kilos/ano por porca. Entre as vantagens ela destaca: melhor escore de locomoção com desgaste das unhas o que evita problemas de casco e maior tônus muscular.



Beate Von Staa

O que é Peste Suína Clássica (PSC)?

- Doença altamente contagiosa, causada por vírus;
- Acomete somente os suínos, não há risco de contaminação para o ser humano.

Como identificar:

Febre alta (41 a 42°C), falta de apetite, conjuntivite, diarreia | manchas avermelhadas na pele, extremidades azuladas | andar cambaleante, tremores, paralisia | tendência a se amontoar | morte de até 100% em 2 a 5 dias | aborto e fetos mumificados | nascimento de leitões fracos, com tremores, crescimento lento e mortalidade.

O PARANÁ É LIVRE DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA

Como Prevenir:

- Adquirir reprodutores somente de Granjas de Reprodutores Suídeos Certificadas (GRSC);
- Restrinja o acesso de veículos e de pessoas estranhas à granja;
- Lave bem as mãos com água e sabão antes do trato dos animais;
- Lave e desinfete calçados (pedilúvio) antes de entrar nos galpões;
- Cerque a propriedade para impedir a entrada de animais estranhos;
- Realize a limpeza e desinfecção rotineira das instalações, objetos e equipamentos durante a ocupação;
- Adote o sistema tudo-dentro / tudo-fora, que possibilita a limpeza e desinfecção dos galpões;
- Crie em separado os lotes de diferentes idades;
- Forneça alimentos e água de qualidade comprovada;
- Não utilize restos de alimentos de humanos para alimentação animal;

- Evite o acesso e proliferação de ratos, insetos, aves e outros animais domésticos nas granjas;
- Faça uso da quarentena ou isolamento dos animais recém adquiridos.

Ações do Sistema de Vigilância para PSC no Paraná:

1. Notificação de ocorrência de doenças - vigilância passiva *;
2. Inspeção federal e estadual *ante e post mortem*;
3. Monitoramento de reprodutores de descarte *;
4. Notificação de mortalidade - vigilância passiva *;
5. Monitoramento de GRSC (colheita de sangue para pesquisa de doenças)*;
6. Vigilância ativa em estabelecimento de risco;
7. Inquéritos em criatórios (colheita de sangue para pesquisa de doenças).

**Ações onde os produtores e os responsáveis técnicos da suinocultura também têm participação.*

Pecuária de ponta

Produtores visitam propriedades com bons resultados na pecuária

Por Hemely Cardoso / Fotos Fernando Santos e Sindicato Rural de Guarapuava



Nos dias 20 e 21 de novembro, um grupo de 40 produtores e técnicos participou de dois dias de campo na Fazenda Cristal e Chácara Bela Vista em Guarapuava. Os encontros foram promovidos pela Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte do Sistema FAEP/SENAR-PR e organizados pelo Sindicato Rural de Guarapuava, ambos presididos pelo engenheiro-agrônomo Rodolpho Luiz Werneck Botelho. A reportagem do Boletim Informativo acompanhou a turma durante a visita na primeira propriedade.

Na Fazenda Cristal, numa área de 202 hectares, o produtor João Arthur Barboza Lima faz a integração entre as lavouras de soja e milho com a engorda de 510 bovinos com genética predominante Angus. Os resultados da propriedade impressionam porque ele está produzindo um animal extremamente precoce, com bom acabamento e obtendo um rendimento 15% superior ao preço da arroba no mercado tradicional. Hoje, todo mês, João Arthur entrega 60 novilhos/novilhas precoces à Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres Vale do Jordão (CooperAliança), em Guarapuava, com uma média de 19 arrobas e abatidos entre 12 e 18 meses. Além disso, consegue alojar

até 15 animais por hectare para engorda em suas pastagens, com a suplementação alimentar. Um resultado fora do comum: hoje a média brasileira e paranaense é de um animal por hectare.

Entre janeiro e outubro deste ano, vendeu 689 animais à cooperativa, com um rendimento médio de 56,5 % nas carcaças dos machos e 54% nas fêmeas. “Hoje consigo produzir um boi precoce, com uma boa genética e com um rendimento financeiro superior na atividade”, comenta o produtor. A sua meta é chegar, no ano que vem, a 1.200 animais terminados atingindo o que acha que é a capacidade máxima de sua propriedade. Lá, o rebanho é criado no sistema de semi-confinamento e os animais chegam à fazenda com uma média de sete meses. Para garantir o fornecimento de bezerras, João Arthur estabeleceu parcerias com produtores da região.

Segundo ele, na fase da recria os bovinos são alimentados em 30 hectares com pastagens de verão (Tifton 85, Aruana e Convert) e a alimentação é reforçada com cinco quilos de silagem de milho e dois quilos de ração para cada animal por dia. Os animais permanecem nesse estágio de criação entre 120 e 150 dias e ganham um quilo por

dia. Após essa etapa, entram na fase de adaptação ao confinamento, quando cada bovino recebe como suplementação à pastagem, oito quilos de silagem de milho e três quilos de ração por dia durante 30 dias. Nessa fase, os bois engordam 1,2 quilos por dia.

Depois desse estágio, os novilhos são encaminhados ao confinamento onde a dieta é de 15 quilos de silagem de milho, mais cinco quilos de ração por animal ao dia. Esse processo leva em média 90 dias e os animais engordam 1,5 quilos por dia. João Arthur conta que geralmente os machos atingem, no ponto de abate, entre 18 e 19 arrobas, e as fêmeas, 14 arrobas. O custo da silagem de milho, segundo o produtor, gira em torno de R\$0,06 por quilo.

Integrado à CooperAliança desde a sua criação, em 2007, João Arthur avalia que essa forma de cooperativismo proporciona rentabilidade a todos os envolvidos na cadeia produtiva. “Estou produzindo uma carne de qualidade, atendendo aos anseios do consumidor e recebo uma bonificação da cooperativa por isso. Não há como produzir carne sem ser desse jeito, com uma garantia de mercado”.



João Arthur

Chácara Bela Vista

No segundo dia de campo, o grupo visitou a propriedade do presidente da CooperAliança, Edio Sander, em Entre Rios, a 30 quilômetros de Guarapuava. Numa área de 65 hectares cultiva grãos e cria 620 bovinos no sistema de semi-confinamento.

Assim como João Arthur, ele também produz novilho precoce e, entre janeiro e outubro deste ano, vendeu 602 animais

à CooperAliança com uma média de 19 arrobas. Na Chácara Bela Vista, Edio transformou parte da área de agricultura em pastagem para a recria, dividida em lotes. A distribuição do plantel é 50% no pasto e 50% no confinamento. Durante a recria, os novilhos ficam no pasto e recebem suplementação alimentar. O sistema de produção é semelhante ao da Fazenda Cristal.

Quando se trata de rendimento na atividade, a opinião dos dois produtores é a mesma: “Estou ganhando uma bonificação de 15,8% pela minha produção na comparação com o mercado comum”, diz Edio.

No verão de 2010-2011, por exemplo, numa área de três hectares de tifton com 241 bovinos durante a recria com suplementação ao longo de 205 dias, Edio obteve um alto rendimento em produção de carne. “Consegui produzir 3.091 quilos de carne por hectare, com um custo de 1.355 quilos por hectare. Ou seja, tive uma rentabilidade de 1.735 quilos por hectare”, explica.

Outro exemplo de rentabilidade da atividade ocorreu no inverno deste ano. Numa área de cinco hectares de azevém, com 176 animais na fase da recria, o produtor obteve uma produção de 1.727 quilos de carne com um custo de 722 quilos. Dessa forma, o rendimento atingiu 1.004 quilos de carne por hectare.



Edio Sander

Produção e mercado

Diante das dificuldades da cadeia produtiva na pecuária paranaense, o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte e do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck

Botelho, observa que os resultados obtidos nas duas propriedades mostram que é possível fazer pecuária com rentabilidade. “Durante as visitas foram apresentadas planilhas de custo e de produção de quilos de carne por hectare mostrando a rentabilidade na produção e, muitas vezes, até superior à agricultura”, aponta. Na avaliação de Rodolpho, pecuarista há mais de 27 anos, o grande desafio da atividade é combinar uma boa produção com o mercado, produzindo carne de qualidade a preços competitivos.

Na opinião do produtor Cristiano Leite Ribeiro, de Cornélio Procópio, que participou das visitas técnicas, o modelo de produção adotado pelos produtores é uma tecnologia que deu certo. “É um sistema interessante e podemos adaptar um modelo de produção eficiente de acordo com a realidade de cada região”.

Para o presidente do Sindicato de Ribeirão Claro, Marcos Minghini Coelho Loureiro, ambas as propriedades mostraram que é possível produzir um animal precoce e com boa cobertura. “Esses produtores estão trabalhando com uma boa genética e boa nutrição. A cooperativa incentiva essa produção remunerando o produtor de acordo com a classificação de carcaça”, justifica.

O zootecnista Guilherme Souza Dias, do Departamento Técnico Econômico (DTE), comenta que o cooperativismo surge como um modelo de produção a ser seguido para a pecuária do futuro, mais eficiente, sustentável e rentável.

A CooperAliança

A CooperAliança é resultado da união inicial de 35 produtores que queriam criar uma marca de carne bovina de qualidade e com acabamento diferenciado. Hoje há 119 cooperados na bovinocultura e ovinocultura, com as marcas Novilho Precoce, Aliança Angus Premium e Cordeiro Guarapuava.

Na pecuária, o foco é na criação de bois com a genética da raça britânica Angus. Pelo programa, o produtor cooperado se compromete a entregar um determinado número de animais por ano e a cooperativa se encarrega de comercializar a carne. A remuneração depende da classificação dos animais: hiperprecoce (até 14 meses), superprecoce (até 18 meses) e precoce (até 24 meses). Segundo o presidente, Edio Sander a tendência é aumentar o número de abates com bovinos hiperprecoces, bem como a remuneração ao produtor nessa classificação.

De acordo com ele, a expectativa de abates para este ano é de 16.190 animais e a meta é atingir 24 mil cabeças até 2016. Com um investimento de R\$ 18 milhões, a cooperativa iniciou neste ano as instalações de um frigorífico com uma capacidade de abate para 40 bovinos por hora. A previsão é que as obras sejam finalizadas até o final do ano que vem.



Rodolpho Luiz Werneck Botelho: “Foram apresentadas planilhas de custo e de produção de quilos de carne por hectare mostrando a rentabilidade na pecuária”

Coragem para empreender

A emocionante história da produtora de Carambeí que venceu o 1º lugar Prêmio Sebrae Mulher de Negócios



Às vezes as adversidades que a vida nos reserva servem de combustível para uma grande virada. Foi o caso da produtora Marlene Aparecida Machado Cruz, de Carambeí, que conquistou, no último dia 21 de dezembro, o 1º lugar do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios - categoria empreendedora rural.

A história de superação desta jovem produtora, de apenas 28 anos, levou às lágrimas a plateia do Recanto Cataratas Thermas Resort & Convention, em Foz do Iguaçu, durante a entrega do prêmio.

Sua jornada começou em 2011, quando a leiteria que tocava em conjunto com o marido acumulou dívidas que chegavam próximas de R\$ 500 mil. “Meu marido decidiu parar a leiteria, que era o nosso ganha-pão. Chamaram a gente para entregar todas as vacas no valor da dívida”, lembra a produtora, que não se conformou com a situação e decidiu levar em frente o negócio, mesmo contra todas as expectativas. “Fui à cooperativa e pedi a eles para eu administrar

o negócio. Com essa oportunidade, peguei dinheiro emprestado e fui em frente”, lembra.

O resultado da ousadia pode ser avaliado hoje: Marlene pagou as dívidas, dobrou a produção diária de leite e hoje tem casa nova, carro zero quilômetro, dois tratores novos, um tanque de leite novo e está em vias de adquirir uma nova sala de ordenha para dar conta da produção de 158 vacas Jersey (70 em lactação), que geram mais de 1600 litros de leite por dia.

Tudo isso, segundo ela, sem contar com apoio nem dentro de casa. “Meu marido disse: se você quer ter leiteria pode ter, mas eu não vou te ajudar”, recorda. Menos mal. Hoje, com apenas dois funcionários, Marlene consegue ótimos resultados. “A cooperativa batia na tecla que eu tinha que melhorar minha média de produção para 22 litros. Cheguei a ter 26 litros ano passado, a melhor média da região”, diz a produtora.

O segredo do sucesso, segundo Marlene, é amor pelo que se faz, confiança em si mesma e o apoio de técnicos e especialistas para orientar o melhor caminho. Durante a época em que começou a tocar sozinha a leiteria, ela fez o curso Gestão Rural, do SENAR-PR. “Às vezes as pessoas têm um grande potencial, mas não acreditam nelas mesmas. Tem que ter persistência.”, ensina.

Foi a persistência que levou Marlene a superar o que poderia ser uma grande tragédia. Logo nos primeiros momentos da nova fase da leiteria, quando as coisas pareciam começar a se encaminhar, sua filha Johanna, na época com oito anos, foi diagnosticada com um tumor no cérebro. Entre o diagnóstico e a delicada cirurgia foram apenas três dias. “Era uma cirurgia de alto risco com grande chance de ela não voltar”, angustia-se a mãe ao lembrar do ocorrido. Na época, o procedimento médico custava R\$ 85 mil.

Hoje Johanna tem 10 anos, está bem de saúde, a leiteria vai de vento em popa, mas Marlene nem de longe pensa em sossegar. Além da nova sala de ordenha ela tem planos para construir duas casas de funcionários, duas trincheira para silagem e, mais adiante, um confinamento para 120 vacas em lactação. Sinal de que quando se tem um sonho, nenhum objetivo é distante demais para ser alcançado.

A questão das PCHs no Paraná

O acompanhamento da FAEP nas audiências públicas em defesa do produtor

Por José Hess, engenheiro florestal do DTE/FAEP



A FAEP vem atuando no acompanhamento das audiências públicas junto aos produtores rurais em regiões de projetos de Usinas Hidrelétricas de Energia e Pequenas Centrais Elétricas. Além da participação em audiências públicas, a FAEP orienta os produtores rurais sobre o encaminhamento de suas reivindicações, valores indenizatórios, a forma de avaliação dos imóveis afetados pelo reservatório e a compensação ambiental com a perda de suas Áreas de Preservação Permanente (APPs) já consolidadas.

Nas audiências públicas a FAEP reivindicou ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e às empresas responsáveis pelo Estudo do Impacto Ambiental (EIA/RIMA), que os produtores rurais e suas propriedades afetadas pela inundação da represa da usina, sejam contemplados com mais detalhes e informações de suas atividades e exploração agropecuária.

Em todas as audiências públicas exceto nas do Rio Tibagi, os produtores em sua maioria, são contra a construção das usinas, devido aos valores que serão indenizados, impossibilitando-os de comprar terras na mesma região de origem, obrigando-os a se deslocar com suas famílias para outras regiões e outros estados.

USINAS E PCH'S	Propriedades Afetadas	Áreas Inundadas (*) (ha)	Municípios envolvidos
DOIS SALTOS	18	300	Prudentópolis
ÁGUA LIMPA	26	889	Mariluz, Perobal Alto Piquiri
TELÊMACO BORBA	82	1.736	Tibagi
TIBAGI MONTANTE	26	720	Tibagi
APERTADOS	61	4.210	Alto Piquiri, Goioerê, Mariluz, Ubiratã, Quarto Centenário, Nova Aurora e Formosa do Oeste
ERCILÂNDIA	125	4.396,55	Formosa do Oeste, Assis Chateaubriand, Iporã, Brasilândia do Sul e Alto Piquiri
TOTAL	338	12.251,55	13

(*) Nas áreas inundadas estão incluídas as áreas de APPs, produtivas e de infraestrutura das obras.

Fonte: COPEL/ Empresa de Consultoria Ambiental.

O zoneamento agrícola do Paraná

MAPA divulga período de menor risco de plantio de grãos em 2015

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou as Portarias nº 221, 177, 242, 197, 202 e 189 aprovando o Zoneamento Agrícola para as culturas do milho 2ª safra, cevada, trigo, feijão 2ª e 3ª safra e milho consorciado com braquiária para o ano agrícola 14/15 no Estado do Paraná.

O zoneamento agrícola indica a época mais adequada para a implantação da lavoura levando em consideração o período de menor risco climático ao desenvolvimento da cultura. O zoneamento é uma importante ferramenta utilizada no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), seguro e crédito rural.

Para o milho 2ª safra a Conab projeta uma produção de 10,145 milhões de toneladas, ou 20,5% da produção nacional. O período indicado para o plantio no Estado começa em 1º de janeiro e encerra em 20 de março de 2015. Para o cultivo consorciado com braquiária a janela de plantio inicia em 1º de janeiro à 10 de março.

O período indicado para o cultivo do feijão 2ª safra ocorre entre 21 de dezembro de 2014 a 28 de fevereiro de 2015, já o feijão de 3ª safra o período é de 1º de fevereiro à 10 de abril. O Estado é o maior produtor de feijão do Brasil, a Conab estima que no Paraná seja produzido 396,50 milhões de toneladas na 2ª safra e 4,7 milhões de toneladas na 3ª safra.

O trigo safra 13/14 ocupou no Estado 1.356 milhões de hectares, aumento de 36% em relação à safra 12/13, a produção estimada pela Conab é de 3.870 milhões de toneladas, mas problemas climáticos durante o ciclo da cultura podem reduzir esse volume.

Para a cevada o período de cultivo recomendado no zoneamento inicia em 11 de maio e vai até 10 de julho de 2015, projeções da safra 2014 são que o Estado produza 216 milhões de toneladas, ou 58% da produção nacional do cereal.

Para observar os períodos indicados de semeadura das culturas em cada município acesse:

Feijão 2ª safra: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=104&totalArquivos=332>

Feijão 3ª safra: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=116&totalArquivos=332>

Trigo: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=184&totalArquivos=332>

Cevada: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=52&totalArquivos=332>

Milho 2ª safra: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=146&totalArquivos=332>

Milho consorciado com Braquiária: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/11/2014&jornal=1&pagina=82&totalArquivos=332>

***Fonte: Mapa**



Emplacamento de máquinas agrícolas

Em 2015, os produtores rurais terão que emplacar as máquinas agrícolas. Em votação na noite do último dia 25, o Congresso Nacional, capitaneado pelo governo petista, manteve o veto da presidente Dilma Rousseff ao projeto do deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS). O projeto acabava com o emplacamento/licenciamento e o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos como tratores e colheitadeiras. “É um absurdo sustentar a cobrança para ferramentas de trabalho no campo como se fossem carros de passeio. São enxadas com motor”, lamentou o deputado gaúcho.



Entenda o caso do emplacamento

- Em 2012 o deputado Alceu Moreira apresentou o Projeto de Lei (3312/2012), que acabava com o emplacamento e licenciamento de máquinas.
- Nesse mesmo ano o Conselho Nacional de Trânsito, publicou uma resolução que, através do código de trânsito, obriga o

agricultor a emplacar e licenciar as máquinas agrícolas a partir de 2015.

- O projeto do deputado tramitou durante dois anos na Câmara e no Senado, sendo aprovado pelas duas casas sem modificação. Faltava apenas a sanção da presidente Dilma Rousseff.
- No dia 14 de maio, último prazo para a sanção, todos foram surpreendidos com uma publicação no Diário Oficial da União, assinada pela presidente, que vetava integralmente o projeto. O veto foi aprovado na votação do dia 25 de novembro.



Boletim Agrometeorológico/UTFPR

O Grupo de Estudos em Biometeorologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Dois Vizinhos, no curso de Agronomia, no Sudoeste paranaense, lançou em novembro a primeira edição do Boletim Agrometeorológico da UTFPR. O objetivo é produzir um boletim com informações sobre tempo e clima da região com os dados da Estação Meteorológica do INMET, sediada na universidade. O grupo busca auxiliar na interpretação desses dados para fins agrícolas, científicos e também para estudos do clima e sua influência no meio social. O enfoque do boletim é agrícola e o material será disponibilizado mensalmente. “Queremos que o Boletim seja um meio de referência de divulgação de informações agrometeorológicas para a região, de uso frequente entre os produtores e demais interessados”, comentou o professor/doutor Frederico Vieira, que acompanha o Grupo de Estudos. * Os interessados em obter a edição de novembro e as próximas edições poderão solicitar ao Prof. Frederico Vieira por e-mail (fredericovieira@utfpr.edu.br)

Refletir e pensar

Gestão Rural tem novo conteúdo



Em 2015, o SENAR-PR lança um novo conteúdo do curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Gestão Rural, elaborado pelo engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa e especialista na área de gestão rural, Derli Dossa.

São dois materiais: um volume com a parte teórica e outro com exercícios que serão feitos em sala de aula pelo produtor, provocando sua capacidade de refletir e pensar. Um material complementar será entregue ao instrutor com imagens que reforcem o conteúdo.

“O conteúdo não traz um novo conceito de gestão e sim um outro formato para abordar o tema. A proposta do SENAR-PR é que o produtor nesse curso consiga refletir mais e se comunicar mais. Queremos que ele traga para o curso o seu conhecimento. Afinal todos os dias ele toma decisões, algumas estratégicas e outras de curto prazo importantes para a manutenção da família. Essa bagagem será considerada durante o curso”, diz Derli.

As propriedades rurais são diferentes em tamanho, atividade e características, mas todos os produtores enfrentam as mesmas dificuldades de mercado, seja ele de insumos ou produtos, que impõem situações semelhantes. O novo conteúdo do curso de Gestão Rural propõe ampliar essa missão considerando os avanços que o tempo impôs ao setor. Por exemplo, quando o curso tratar da questão

da sustentabilidade serão abordados os aspectos: técnico, ambiental e social/econômico. “Os produtores precisam trocar informações entre si, pois o crescimento não vem pelo número de acertos e sim pelas condições que temos de eliminar os erros”, completa.

Outro aspecto que merece destaque no novo material é a metodologia utilizada que reforça conceitos positivos. O caderno de exercícios traz 100 questões de múltipla escolha com cinco respostas, apenas uma delas é a errada.

“Assim reforçamos as informações positivas e provocamos a discussão entre os participantes. Em gestão não existe o certo e o errado, existe o produtor tomando decisões o tempo todo. Quando instigamos a reflexão ele adquire essa prática e melhora seu processo”, o pesquisador explica.

O conteúdo

O novo conteúdo teórico está dividido nos seguintes temas:

- 1- Agricultura 1500/2015;
- 2- Política agrícola: instrumentos públicos e privados;
- 3- Ambiente da produção agropecuária 1960-2025;
- 4- Tomada de decisão na economia;
- 5- Gestão da produção;
- 6- Instrumentos econômico-financeiros;
- 7- Agricultura familiar e empreendedorismo;
- 8- Gestão ambiental: Novo Código Florestal;
- 9- Gestão ambiental: Mudanças Climáticas;
- 10 -Cumprindo a legislação na propriedade e na produção.

Para atualizar os instrutores que atuam nesse tema o SENAR-PR organizou duas turmas. A primeira com 22 participantes foi capacitada de 27 e 28 de novembro no Centro de Treinamento Agropecuário Assis Chateaubriand, pelo professor Derli. A segunda turma participará da atualização em janeiro de 2015.

“Com essa atualização queremos rever também o papel do instrutor onde ele se transforma em mediador, uma figura que vai aproximar a realidade da teoria utilizando a bagagem e o conhecimento do produtor no dia a dia da propriedade”, finaliza a técnica do SENAR-PR e responsável pela atualização, Marcia Maria Gottardello.

O passo inicial

A formatura dos aprendizes da UsaCucar, Unidade Iguatemi



A expansão cada vez maior da mecanização da lavoura da cana-de-açúcar provocou a necessária agilidade na formação de mão de obra qualificada. Assim, desde 2011, na sua Unidade Iguatemi, a Usina Santa Terezinha instituiu o Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), em parceria com o SENAR/PR.

No último dia 22 ocorreu a cerimônia de formatura da 4ª turma de Aprendizes de Mecânica de Tratores, a 1ª turma de aprendizes de mecanização, a 2ª turma de Aprendizes de Auxiliar de Produção de Açúcar e Álcool, todas do AAJ. Mas houve também a formatura da 1ª turma do ensino fundamental do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos), desenvolvido com o Sesi.

No Programa de Aprendizagem da Usina as primeiras turmas foram de Aprendizes de Mecânica e, em 2013, a Unidade Iguatemi inovou trazendo um novo curso, agora direcionada para a indústria, numa parceria com o Senai.

“O AAJ é um instrumento gerador de oportunidades, tanto para o jovem quanto para a Usina”, disse Júlio César Meneguetti,

diretor superintendente da UsaCucar, o que se comprova pelo fato de que a taxa de efetivação dos aprendizes estar acima de 70%.

Também estiveram lá

Estiveram na solenidade de formatura o prefeito de Nova Esperança, Gerson Zanusso, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Esperança, João Evangel Zaninelo, a prefeita de presidente Castelo Branco, Gisele Potila Faccin Gui, Arnaldo Rocco, representando o prefeito de Mandaguaçu Ismael Ibraim Fouane e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mandaguaçu - Mauro Selini. Além da representante do Senai, Elizandréia Goldoni Schulz, a coordenadora do Programa de Aprendizagem do SENAR/PR - Regiane Hornung, além do diretor da Usina Santa Terezinha, Unidade Iguatemi - Júlio César Meneguetti.



Erwino Dupa, leitor que cultiva grãos na fronteira Paraguai-Brasil, enviou essa foto que um primo dele morador na região de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, capturou num jornal local. Bem expressiva.



Telma Maria Luchini Kremer, de Uraí (PR) fez esse belo flagrante da menininha descansando tranquila diante do comportado “pingo”.

Informe

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/10/2014



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSÉ SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44		25.617.171,03		2.341.952,64	-	32.256.556,73
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80		2.688.141,36		181.518,99	-	15.040.548,19
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48		2.635.456,65		-	-	6.459.991,28
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78		107.300,65		-	-	184.623,43
Setor Ovínos e Caprinos	123,76			10.617,10		-	-	16.455,71
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50		133.428,78		-	-	217.436,69
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		*141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.182,00	4.624.105,00	141.031,00	31.330.796,66	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	54.098.044,60
SALDO LÍQUIDO TOTAL								54.098.044,60

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos ()**

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovínos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

PALOTINA



Derivados soja

O Sindicato Rural de Palotina realizou em parceria com a UFPR – Campus Palotina, entre os dias 21 a 24 de outubro, dois cursos de Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas - básico em soja. Participaram 29 produtoras rurais com o instrutora Sílvia Lucia Neves. O presidente do sindicato Nestor Antonio Araldi, sua esposa, e o diretor do Campus Palotina da UFPR, Lisandro Frigo, participaram do encerramento.

CAMPINA DA LAGOA



Panificação

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa ofereceu o curso Produção Artesanal de Alimentos - Panificação, nos dias 24 e 25 de outubro. Participaram 15 produtoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

CIANORTE



Fruticultura

Nos dias: 13 e 14 de novembro o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso Trabalhador na Fruticultura – Básico em Clima Tropical. Participaram 13 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi. As aulas teóricas aconteceram na sede do sindicato e a parte prática foi na propriedade da aluna Edna Cristina da Silva Batista.

MANDAGUAÇU



Culinária oriental

O Sindicato Rural de Mandaguaçu ofereceu, em parceria com a Assistência Social, Prefeitura Municipal e CRAS, nos dias 05 e 06 de novembro, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Culinária Oriental. O instrutor do grupo foi Frederico Leonneo Mahnic.

IBIPORÃ



Conformação

Nos dias 04 e 05 de novembro, o Sindicato Rural de Ibiporã realizou o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - Avaliação da Conformação ideal de vacas leiteiras - 16 horas. Participaram 15 produtores rurais com o instrutor Cristiano Ribeiro Leite.

GOIOERÊ



Trator

Foi realizado de 04 a 08 de novembro no Sindicato Rural de Goioerê, extensão de Base em Quarto Centenário, o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratorista polivalente – avançado. A instrutora do grupo de 12 instrutores foi Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski e para a realização do curso houve a parceria do produtor e membro da diretoria do sindicato, João Roberto de Oliveira Coelho, que disponibilizou o trator para as aulas práticas.

PIRAÍ DO SUL



Casqueamento

O Sindicato Rural de Pirai do Sul realizou nos dias 11 e 12 de novembro o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - casqueamento de bovinos. Participaram 10 produtores, trabalhadores e filhos de produtores. O instrutor do grupo foi Aluísio Golin.

RONDON



Jardineiro

O Sindicato Rural de Rondon realizou nos dias 21 e 23 de outubro o curso Jardineiro - implementação e manutenção. Participaram nove produtores rurais e uma professora da APAE. A instrutora foi Heloísa Cristina Torqueti Gavioli.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Menos advogados e políticos

Na Inglaterra, em novembro, todos os anos, há um concurso da maior mentira. Cada participante tem exatos cinco minutos para contar a melhor e mais convincente mentira que conseguir. Pode participar qualquer pessoa, com exceção de políticos e advogados. Segundo os organizadores, eles são considerados qualificados demais para o concurso.



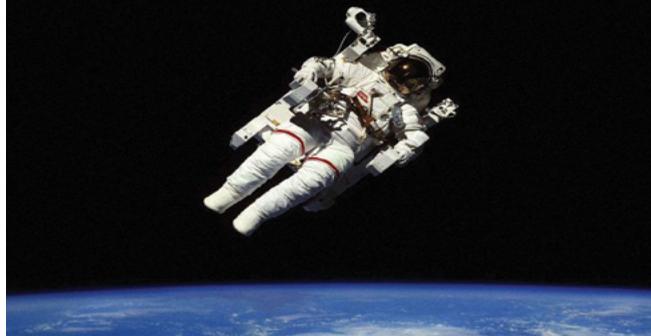
Rio Amarelo

As cheias do Rio Amarelo (Hung He), na Província de Huayan Kou, fazem parte da história da China. Nenhuma, porém, foi tão dramática quanto a de 1887, quando morreram 900.000 pessoas. Provocada pelo transbordamento de um dos muitos diques construídos ao longo do rio, a enchente atingiu mais de 80.000 quilômetros quadrados e cobriu 11 cidades. Para controlar as enchentes, os chineses começaram a construir comportas no rio há 2.500 anos. Mas, ainda hoje, o Amarelo castiga os moradores da região.



Xixi nas estrelas

O astronauta americana Marsha Ivins, passou 55 dias no espaço, em cinco missões. Ela escreveu um artigo onde diz que as naves são apertadas, barulhentas e desconfortáveis, o pior, segundo ela, é que a falta da gravidade faz com que os fluidos corporais se movam para a cabeça dos astronautas, ocasionando fortes dores de cabeça. Esse desequilíbrio afeta todo o sistema urinário dos astronautas que acabam fazendo muito xixi. Além disso, a barriga fica achatada e a estatura aumenta cerca de 5 cm.



Celeiro de bactérias

O beijo na boca está no mundo há mais de 4 mil anos, envolve muitos músculos do corpo humano, libera adrenalina e, segundo duas instituições holandesas, Micropia e TNO, em pesquisa com 21 casais, provoca a troca de 80 milhões de bactérias.

O padre

A esposa lamenta com o marido:

- Querido, morreu o padre que nos casou!"

E ele, sem tirar os olhos da TV, responde:

-Aqui se faz, aqui se paga..."



Minerais no leite

Na composição média de minerais, o leite da ovelha possui 1%; o vaca 0,7%; o de búfala 0,8%; e o leite humano 2%. Esse baixo índice de minerais no leite humano explicaria, em parte, por que a gente não se desenvolve fisicamente no mesmo ritmo dos outros animais.



Rearmamento verde-amarelo

Segundo um centro de pesquisa sueco dedicado ao estudo do comércio mundial de armamentos, no período 2009-2013, houve a compra pelo governo brasileiro de quatro submarinos franceses, 2.044 blindados italianos e 36 caças adquiridos na própria Suécia.

A academia e seus milagres

Um homem de uns 65 anos pergunta ao treinador na academia:
- Que máquina devo usar para impressionar uma mulher de 30?
E o treinador o olha bem e diz:
- Eu recomendaria o caixa automático...

Lula gigante



Com até 18 metros e 900 quilos, a lula-gigante (*Architeuthis dux*) é o maior animal invertebrado do planeta. A espécie também é dona dos maiores olhos já vistos no mundo – 30 centímetros de diâmetro. Ela vive no fundo do oceano, entre 200 metros e 1.000 metros de profundidade. Apesar de nunca ter sido capturada ou estudada com vida, a espécie ganhou fama mundial graças à obra *Vinte Mil Léguas Submarinas*, do escritor Júlio Verne.

Vida selvagem

Em 2014, o vencedor do prêmio de fotografia de Vida Selvagem do Ano, foi o americano Michael Nichols, que fotografou este grupo de leões que descansavam sob o sol do Serengeti, uma reserva no Norte da Tanzânia. O tom em preto e branco da imagem deu quase um ar bíblico à fotografia, graças aos raios solares ao fundo e às planícies que se perdem no horizonte – e que dão um senso maior de profundidade à imagem, explicaram os organizadores do concurso – os ingleses Museu de História Natural e a BBC Worldwide. Na foto, podemos observar as leões e seus filhotes descansando calmamente sobre rochas.



O maior

Ohlsdorf é o maior cemitério do mundo em extensão (402 hectares) fica em Hamburgo, Norte da Alemanha, e seu criador foi o arquiteto Johann Wilhelm Cordes (1840-1917). Ele reúne aproximadamente 300.000 túmulos, inúmeros mausoléus de celebridades, 200.000 monumentos, 700 fontes, 80 quilômetros de trilhas, duas linhas de ônibus, lagos, 12 capelas, três museus, 1.500 lixeiras e 2.800 bancos (para sentar).





O LEGADO DO MAU HUMORADO

Joaquim Santos Rodrigues, o “**Seu Lunga**”, morreu no sábado (22) em Barbalha, no Ceará, aos 87 anos. Pai de 13 filhos, era dono de uma loja, digamos, diversificada, que vendia sucatas, pregos, parafusos, aparelhos domésticos, acessórios femininos até frutas. O que realmente atraía turistas e moradores da região, porém, era o temperamento do vendedor. Muito mais do que o fato de ser repentista, como são conhecidos improvisadores ou poetas populares, suas respostas duras e mau humoradas lhe deram fama. Conhecido pela falta de paciência e expressões na ponta da língua, diziam que ele era um sério candidato a homem mais mau humorado do mundo, pelo Guinness Book. Virou uma figura folclórica e sua grosseria quase uma lenda. Para ele “tudo no mundo tem jeito. O que não tem jeito é esse bando de desocupados que fica inventando estória e fazendo pergunta imbecil.”

Quem entrava na sua loja e perguntava: “isso é para vender?”, recebia uma patada de “Seu Lunga”: “O único lugar onde se encontra coisa exposta que não é pra vender é no museu”.

O legado de “Seu Lunga”

“Se essa eleição durasse mais um mês, ia ter candidato prometendo levar o Rio São Francisco pra São Paulo.

- **Seu Lunga, qual a diferença que o senhor acha que vai dar entre Dilma e Marina?”**

- Uns 70 quilos.

- “Pra comemorar o dia do trabalho, a presidente anuncia que vai aumentar a renda de quem não trabalha, na tal Bolsa Família. Não é de lascar?”

- **Seu Lunga, o sr. tem algo contra tosse?”**

- Não, pode tossir à vontade.

- **Alô, bom dia! Mas quem está falando?**

- Quem está falando é você.

- **Ao ter resposta pra tudo, o sr. não tem medo de perder a linha?**

- É melhor do que perder o carretel

- **Seu Lunga, sabia que casais de papagaios estão entre os mais fiéis do reino animal?**

- É porque as outras papagaias são tudo parecidas.

- “Botar um balde com água gelada na cabeça é fácil. Quero ver é colocar um balde cheio de merda de jumento”.

- “Tem gente que é igual a nuvem: às vezes eu olho e vejo um animal”.

- “Quem não sabe o que significa amor, nunca conheceu um político em época de campanha eleitoral”.

- “Acabei de chegar da feira e concluí: tem gente que ostenta, mas é a mãe que sustenta”.

- “Três coisas que vou morrer sem ver: genro andar com foto da sogra na carteira, anão gay e entrevistador do Ibope”.

- “Se todo mundo fosse ignorante como eu, o Brasil seria uma beleza”.

- “Cheguei no céu, São Pedro me perguntou: morreu, né, seu Lunga? Não! Vim só passar o Natal”.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br